

DE TUTOR A PROFESSOR ON LINE: QUE SUJEITO É ESSE?

Simone de Lucena Ferreira*
Valéria Inês Tanajura Lôbo**

Resumo

Atualmente a Educação a Distância (EAD) tem sido um tema bastante discutido, analisado e estudado por pesquisadores do mundo inteiro. Contudo esta modalidade educacional não é nova e ao longo da história vem utilizando diversas tecnologias como mediadoras entre aluno-conhecimento-professor. Inicialmente a EAD utilizou-se de: correspondência, rádio, televisão, videocassete e CD-ROM. Entretanto foi apenas com o desenvolvimento da internet, a partir dos anos 90 do século XX, que a EAD passou a ter a possibilidade de ser mais interativa oportunizando que sujeitos de diferentes lugares do planeta começassem a construir aprendizagens de forma colaborativa. Nesta modalidade educacional muitas vezes o papel do professor passa a ser substituído pelo tutor que acompanha o desenvolvimento das atividades dos alunos em ambientes virtuais de aprendizagens. Desta forma este trabalho pretende discutir: o que significa tutor? Como surgiu o tutor? Será que a sua denominação está correta uma vez que sua função não se restringe apenas a de mero acompanhante das atividades dos alunos? Estes questionamentos foram levantados a partir da experiência desenvolvida no curso on line *Educação, Interatividade e Autoria na Cibercultura* desenvolvido no ambiente E-Proinfo pelo Núcleo de Tecnologia Educacional NTE 2/Bahia.

Palavras-chaves: Educação a distância; Tutor; Ambientes virtuais; Professor on line

Abstract

Distance Education is a theme that is hotly debated, analyzed and studied throughout the world. Nevertheless, this educational modality is not new and over time various technologies have been used as mediators between students, knowledge and teachers. Initially, Distance Education used the mail, radio, television, videocassettes and CD-ROM's. However, it was only with the development of the Internet in the 1990's that it became possible for Distance Education to be more interactive and create opportunities for subjects in different parts of the planet to begin to construct education in a collaborative manner. The role of the teacher in this modality is often substituted by a tutor who accompanies the development of student activities in virtual education environments. This study intends to discuss: what is the significance of the tutor? How did this tutor arise? Is this the correct term given that his or her function is not limited to simply accompanying student activities? These questions were raised in the analysis of an experiment undertaken in the on line course *Education, Interactivity and Authorship in Cyberculture* developed in the E-Proinfo environment by the Nucleus for Education Technology NTE 2/Bahia.

Key words: Distance Education; Tutor; Virtual environments; on line teacher

* Doutoranda em Educação (UFBA), Mestre em Educação (UFSC). Professora do Núcleo de Tecnologia Educacional NTE2/Bahia e da Faculdade Hélio Rocha. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologias (CNPq). E-mail: slucen@ufba.br Site: <http://www.ufba.br/~slucen>

** Especialista em Aplicação Pedagógica dos Computadores (UCSal). Professora do Núcleo de Tecnologia Educacional NTE2/Bahia. E-mail: valeriatl@terra.com.br

As tecnologias da informação e comunicação na sociedade contemporânea

A sociedade atual vem recebendo diferentes denominações¹, todas elas convergentes no sentido de apresentar como uma das suas principais características a utilização intensiva das tecnologias da informação e da comunicação nos setores econômico, político, social e educacional. Vivemos hoje em um mundo permeado por tantas tecnologias que se torna difícil imaginarmos-nos sem elas. Desde a simples geladeira até os modernos e cada vez mais diminutos telefones celulares, tudo acaba sendo necessário e transformando-se em acessório indispensável à vida das pessoas². Os noticiários hoje têm a possibilidade de serem transmitidos ao vivo, com cobertura total de som, imagem e com interatividade via internet. Isso significa dizer que qualquer informação de qualquer lugar do mundo poderá ser divulgada rapidamente para muitas pessoas se for transmitida pela rede mundial de computadores. É a isso que se atribui às TIC a característica do *on line*, ou seja, no momento.

O desenvolvimento das TIC e a disseminação da internet modificaram a maneira das pessoas comunicar-se, relacionar-se, organizar-se, informar-se e divertir-se, ocasionando transformações nas esferas econômica, política, social, cultural e educacional. A rapidez com que a internet se popularizou, alterando hábitos já existentes na humanidade há mais tempo, fez com que ela fosse considerada, segundo Castells (2003), como mais que uma simples tecnologia transformando-se em “um meio de comunicação, de interação e de organização social” (p. 255).

Estas novas tecnologias da informação e da comunicação modificaram não somente as relações pessoais como também as relações profissionais, imprimindo novas formas de criação, produção e circulação de mercadorias, serviços e informação. Na área educacional as TIC estão possibilitando novas formas de construção de conhecimentos e de socialização de saberes. No entanto, Bianchetti (2001) nos chama a atenção para o conceito de conhecimento, que algumas vezes tem sido usado como sinônimo de informação. Conceber a informação como conhecimento acaba por fazer com que ele se constitua

numa entidade, supra, autônoma, independente dos seus autores e possuidores, como se o conhecimento pudesse constituir-se enquanto tal, por uma outra via que não seja a sua construção sociobiopsicológica, numa realidade histórico-social concreta, traduzindo-se numa epistemologia. (...) Ora, coletar e armazenar informações pode até constituir-se numa condição necessária para produzir conhecimentos, mas jamais será condição suficiente (p. 54).

Dentro dessa perspectiva, percebemos que a utilização das TIC pode potencializar a produção de conhecimentos com o envolvimento de múltiplos autores de

¹ Nesta perspectiva, diversas metáforas vêm sendo utilizadas para referir-se à sociedade contemporânea. Estas metáforas apresentam como características convergentes o uso das tecnologias ou a sua forma de organização. Alguns autores denominam a sociedade de “sociedade em rede” (Castells, 1999), “sociedade informática” (Schaff, 1993), “sociedade tecnológica” (Marcondes, 1994) ou “sociedade global” (Ianni, 1995).

² Ao falar em acessórios tecnológicos disponibilizados, temos presente que nem todas as pessoas têm acesso a esses recursos, pois eles se encontram desigualmente distribuídos, considerando os dados do documento da CEPAL (2000), onde consta que até março de 2000 apenas 3,5% da população da América Latina estava conectada à internet.

maneira não linear, numa perspectiva de rede, onde cada nó pode ser o centro de outras redes que estão constantemente sendo alteradas de maneira interativa. Desta forma a presença do professor, enquanto mediador das discussões e de outras atividades, que serão apresentadas posteriormente, será grande importância principalmente na atual modalidade de educação à distância (EAD) mediatizadas pelas tecnologias digitais. Esta modalidade educacional irá necessitar de professores que sejam capazes de proporcionar aos alunos oportunidades de construir conhecimentos de forma colaborativa e autônoma. Nesse sentido não cabe mais falarmos em simples tutor de informações uma vez que, papel do professor não é mais o de transmissor de saberes. Sua principal função agora é de interagir com os alunos proporcionando-lhes oportunidades de construir seus próprios conhecimentos e escolhendo seus próprios caminhos. Cabe então questionarmos: o que significa tutor? Como surgiu o tutor? Quais os papéis e atribuições do tutor? Será que hoje ainda é necessário a presença do tutor? Ou ele poderá ter outra denominação uma vez que sua função também não é mais a mesma?

Entendendo a EAD

Nos últimos anos a EAD³ tem sido um tema bastante discutido, analisado e estudado por pesquisadores⁴ de todo o planeta. Esta modalidade educacional que inicialmente foi vista como ensino de pouca qualidade destinado às pessoas que estavam fora do ambiente escolar, hoje tornou-se uma forma de educação presente nos diversos níveis de ensino deste os de curta duração como por exemplo, curso de idioma, culinária, *webdesign* e técnico de informática, até cursos de graduação e pós-graduação.

A institucionalização da EAD ocorreu no final do século XIX e desde então diversas tecnologias foram utilizadas para mediatizar o ensino a distância tais como: a correspondência, o rádio, a televisão, o videocassete e o CD-ROM. Contudo foi apenas com o desenvolvimento da internet, nos anos 90, que a EAD passou a ter a possibilidade de ser mais interativa oportunizando que sujeitos de diferentes lugares do planeta comessem a construir aprendizagens de forma colaborativa. Vale ressaltar que apesar das possibilidades interativas oferecidas pela *web*, alguns cursos à distância ainda utilizam a lógica tradicional e linear de transmissão de conteúdos no processo de ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva há cursos com conteúdos sequenciais que, em alguns casos, oferecem um hipertexto fechado onde o aluno não tem a possibilidade de participar e intervir. Desta forma a tela do computador passa a ser vista como a tela da televisão (Silva, 2003) onde a mensagem é transmitida de forma estática para o receptor. O aluno deixa de ser o sujeito atuante do seu processo de aprendizagem e passa apenas responder às atividades propostas pelos professores.

É importante lembrar que no início da EAD professores e alunos estavam em diferentes espaços e tempos. Por este motivo os conteúdos eram enviados inicialmente por correspondência e posteriormente por outras mídias eletrônicas de massa. Nesta perspectiva o aluno era autodidata. Não havia interatividade com o professor nem com os demais alunos do curso. As dúvidas quase sempre eram sanadas por correspondência,

³ Entendemos EAD de acordo com Alves e Nova (2003) “uma das modalidades de ensino-aprendizagem, possibilitada pela mediação dos suportes tecnológicos digitais e de rede, seja esta inserida em sistemas de ensino presencial, mistos ou completamente realizada por meio da distância física” (p. 3)

⁴ Para maiores informações sobre EAD ver: Belloni (2001), Litwin (2001), Peters (2003), Alves e Nova (2003).

fax ou telefone. Desta forma o professor também não acompanhava o processo de aprendizagem do aluno e algumas vezes apenas o encontrava na avaliação final.

O cenário da EAD começa a modificar somente após o desenvolvimento e difusão das TIC, que como vimos anteriormente, estão contribuindo para a modificação da forma de as pessoas se relacionarem e de construírem conhecimentos, pois elas proporcionam múltiplas disposições à intervenção do interagente (Primo, 2002). Estas novas modalidades comunicacionais proporcionadas pela presença das TIC criam novos tempos e espaços interativos descentralizados, não lineares e provocam mudanças estruturais na forma de se produzir, distribuir e compartilhar a informação, passando de um sistema "Um-Todos" para "Todos-Todos" (Brechet citado por Dantas, 1996; Lévy, 1999; Lemos, 2001). Na rede todos os nós são centros⁵, ligados entre si, formando uma teia, onde os conhecimentos são permanentemente (re)construídos, a partir das inter-relações entre os sujeitos.

A nova modalidade de EAD baseada na utilização das TIC possibilita a instauração de um outro paradigma educacional mais interativo. Este paradigma propõe o rompimento com o tradicional e apresenta uma abordagem diferenciada do ensino convencional e presencial. Desta forma o professor não poderá ser apenas um monitor ou tutor das atividades, pois o papel que ele deverá desempenhar atualmente na EAD é diferente do seu papel, quando essa era mediada por mídias de massa. Hoje ele é sujeito atuante no processo educativo, que interage com o aluno buscando juntos (re)significar e (re)construir concepções e práticas pedagógicas. Por isso é indispensável sua participação em todas as etapas de construção do curso em EAD - planejamento, desenvolvimento e avaliação.

Percebe-se que hoje os sujeitos envolvidos na EAD não estão mais centrados no ensino, mas, na aprendizagem colaborativa proporcionadas pelos ambientes virtuais. Assim, faz-se necessário, que o professor desenvolva competências de colaborador de aprendizagens e que possa respeitar as características e o tempo de aprender de cada aluno.

Para Litwin (2001) a EAD hoje precisa ser repensada até mesmo na sua terminologia, pois “talvez tenhamos que dar outro nome para educação à distância, visto que ela já não se define mais pela distância. O que seguramente não vamos mudar é a sua definição de educação” (p. 11). Dentro desta perspectiva, acreditamos que seja necessário repensarmos também o conceito de tutor em EAD.

Afinal, o que significa tutor?

De Tutor a Professor on line

Etimologicamente a palavra tutor vem do latim *tutor, óris* que significa guarda, defensor, protetor, curador, ou seja, aquele que exerce uma tutela, que ampara, protege, defende, é o guardião. Segundo Houaiss (2001) a palavra tutor tem sua origem no século XIII e possui diferentes significados de acordo com a área que está sendo empregada. Em Direito, tutor significa indivíduo que exerce uma tutela aquele que ampara e protege. Na Administração, tutor é quem ou o que supervisiona, dirige, governa. Para algumas instituições de ensino, tutor é o aluno a quem se delega a

⁵ Gilson Schwartz, coordenador do projeto “Cidade do conhecimento” (www.usp.br/iea/cidade), menciona a inscrição na torre da praça do relógio na USP onde está escrito que “no mundo da cultura, o centro está em toda parte”, como referência para realizarmos conexões em todos as direções e sentidos.

instrução de outros alunos. Também é possível encontramos na agricultura o significado de tutor como estaca ou vara que se enterra no solo para amparar uma planta de caule frágil, flexível ou volúvel.

Após analisarmos os diferentes significados da palavra tutor, começamos a questionar: qual a aproximação que a palavra tutor tem hoje no atual contexto da EAD? Será que hoje nos ambientes virtuais interativos da internet o tutor é apenas aquele que tutela, protege ou ampara o aluno em EAD?

Por volta da década de 60, a EAD utilizava material impresso e/ou mídias de massa (basicamente o rádio e a televisão) e desta forma o tutor tinha como tarefa assegurar o cumprimento dos objetivos do curso cuidando para que os alunos recebessem os recursos necessários à sua auto-aprendizagem. Vale ressaltar que esta perspectiva de EAD era baseada na teoria de aprendizagem behaviorista e que por este motivo a ênfase estava nos recurso e não no professor.

Contudo, atualmente com a utilização das TIC seu papel não é mais esse. Hoje ele precisa ser mais comunicativo, ter maior sensibilidade, mais intuição, um senso crítico mais apurado e mais iniciativa. Competências necessárias também para o professor na educação presencial. Estas características ajudam o professor a compreender o processo de aprendizagem dos alunos e a estabelecer relações empáticas com o ele numa posição de igualdade, onde ambos possuem conhecimentos específicos e relevantes. Nesta perspectiva, ocorre o diferencial, a construção coletiva, que possibilita a mudança do paradigma tradicional para o interativo onde a troca e o desejo de aprender, propostos pela educação a distância, se concretizam num novo caminhar.

Além das competências acima citadas, os professores de qualquer modalidade educacional (presencial ou a distância), necessitarão outras competências tais como as sugeridas por Maggio(2001): conhecimento do conteúdo; conhecimento pedagógico, especialmente no que diz respeito às estratégias e à organização da classe; conhecimento curricular; conhecimento sobre os contextos educacionais e conhecimento das finalidades, dos propósitos e dos valores educativos e de suas raízes históricas e filosóficas. Entretanto para o professor de EAD especificamente, serão exigidas mais algumas competências. É fundamental que ele seja um professor; pesquisador, criativo, aberto ao diálogo e atento às construções dos alunos, proporcionando-lhes, condições de realizar atividades criativas, apresentando novas referências e oportunizando momentos de reflexão que auxiliem a sua compreensão. Nesse sentido para Maggio o bom professor “cria propostas de atividades para a reflexão, apóia sua resolução, sugere fontes de informação alternativas, oferece explicações, facilita os processos de compreensão; isto é, guia, orienta, apóia, e nisso consiste o seu ensino” (idem, p. 99).

Embora a construção de conhecimento seja uma atividade realizada internamente de forma subjetiva para cada sujeito, nas aulas presenciais as expressões faciais, gestuais bem como o tom da voz dos alunos podem indicar para o professor as dificuldades dos alunos no seu processo de aprendizagem. Na EAD estas possibilidades são limitadas ou quase sempre inexistentes, conclamando desta forma, a existência de ambientes de aprendizagem, que proporcionem a máxima interatividade entre as partes envolvidas no processo. Nesses ambientes, o professor poderá acompanhar melhor o aluno, contribuindo para que ele sintam-se mais seguro, garantindo assim a sua participação efetiva e avaliando tanto quantitativamente como qualitativamente, o desenvolvimento das atividades, por meio de trocas interativas. Desta maneira, o aluno demonstra satisfação e se sente acolhido, o que favorece a sua autonomia, a busca de

objetividade, fortalecendo sua auto crítica e conseqüentemente, o trabalho participativo na construção e troca de saberes.

Um dos objetivos do professor EAD é de, acompanhar a construção dos conhecimentos dos alunos, propondo-lhes desafios. Para isso ele deverá utilizar tanto a comunicação individual (um-um) por meio de fax, telefone como também por meios das comunicações em rede (todos-todos) quem possibilitam maior interatividade entre o grupo. Estas comunicações podem ser feitas usando o correio eletrônico, as listas de discussão, os fóruns, *chats*, blog etc, incentivando, desta forma, a criação de grupos de estudo para o desenvolvimento de trabalho colaborativo, onde haja pesquisa e reflexão que proporcione a construção e a (re)significação de conhecimentos.

Para alguns professores estas atividades são novas, pois ainda são poucos os cursos de formação docente que prepara o professor para o efetivo trabalho com as TIC. Há alguns currículos de cursos de pedagógica, por exemplo, que existe apenas a disciplina Recursos Audiovisuais, onde a tecnologia é apresentada como uma ferramenta pedagógica para motivar aulas tradicionais. Diante disso, novas competências terão que ser desenvolvidas em cursos de formação continuada de professores que poderá ser tanto presencial, semi-presencial ou à distância. Essa formação deverá ser continuada, pois dará ao professor, a oportunidade de aprender a usar as tecnologias contemporâneas, como elementos indispensáveis ao processo de aprendizagem. A possibilidade de formação continuada, através da modalidade mista ou à distância, proporcionará ao professor, experiência de interação on line. Pois, participando antes como aluno dos cursos a distância, terá oportunidade de perceber, elementos importantes para a formação do professor de EAD. Assim, será mais fácil estabelecer um processo educativo, onde haja uma relação emocional de confiança, amizade e cumplicidade, favorecendo o crescimento do aluno e contribuindo para minimizar problemas de evasão nos cursos. Perceberá também que o professor de EAD necessitará estar atento ao aluno desde o planejamento, compreendendo-o e aceitando sua realidade, porém propondo momentos de reflexão e ações. Diante destas possibilidades e definições de novas competências e funções, reafirmamos que o tutor na EAD é antes de tudo um professor e que chamá-lo de tutor é reduzir o seu papel pedagógico.

É dentro desta perspectiva que os professores do Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE2/Bahia entende a construção de cursos de EAD. Desta forma foi desenvolvido entre novembro e dezembro de 2004 o curso Educação, Interatividade e Autoria na Cibercultura no ambiente E-Proinfo⁶ do Ministério da Educação. O curso que teve a carga horária total de 80 horas foi direcionado para professores 80 das escolas públicas estaduais da cidade do Salvador. Este curso foi dividido em duas oficinas: Cibercultura e Educação e Autoria e Interatividade. A dinâmica do curso consistia em dividir os professores cursistas em dois grupos onde cada um fazia uma das oficinas propostas e ao término da primeira oficina seria feita a oficina seguinte.

Todo o planejamento, desenvolvimento e acompanhamento do curso foi realizados pela equipe de professores do NTE 2 que desta forma atuou como professores on line e não como tutores de EAD. Para a realização do curso além do ambiente E-Poinfo foi utilizados *blogs* e o *Equitex*⁷.

⁶ Disponível em www.eproinfo.mec.gov.br

⁷ Ambiente de trabalho em grupo desenvolvido pela UFRGS, apoiado pelo computador, que visa auxiliar a escrita colaborativa/cooperativa de textos, de forma síncrona ou assíncrona, via *Web*. O termo *Equitex* originou-se da união dos vocábulos 'equipe' e 'texto', que caracterizam a principal função do *EquiText*:

A oficina Cibercultura e Educação teve como objetivo discutir aspectos relacionados à educação e a cibercultura na sociedade contemporânea utilizando ambientes de construção coletiva e interativos visando o desenvolvimento de projetos pedagógicos com envolvimento dos os cursistas. Desta forma foram utilizados dois ambientes virtuais: o E-proinfo e o ambiente de escrita colaborativa Equitext. Neste último ambiente foram criados os textos coletivos “Tecnologias na Educação” e “Interatividade na rede”. Por se tratar de um texto escrito “à várias mãos” não há como dizer que ele está pronto e acabado, pois ele está em constante reformulação a medida que seus colaboradores vão discutindo novos conceitos e reformulando novas idéias. Por este motivo, os textos escritos coletivamente nesta oficina não foram finalizados com o término das atividades, pois estarão sempre em fase reconstrução.

No ambiente E-Proinfo foram criados fóruns de discussão e socialização de questões que enriqueceram a prática pedagógica e contribuíram para provocar reflexões a respeito da inserção das tecnologias da informação e comunicação nos ambientes escolares. Os fóruns abertos tinham os seguintes temas:

- Apresentação dos professores cursistas – neste fórum os cursistas faziam uma breve apresentação pessoal e colocava as suas expectativas em relação a oficina.
- Navegação no ambiente E-proinfo – teve como objetivo dirimir dúvidas sobre a navegação no ambiente e fornecer explicações sobre o funcionamento das ferramentas.
- Educação e Cibercultura – visava estabelecer discussões a respeito dos textos propostos pela oficina.

Ainda no ambiente E-Proinfo a foram realizadas interações utilizando e-mails e lista de discussão. Nestes espaços cada cursista colocava suas dúvidas, questionamentos e compartilhava novas aprendizagens com todo o grupo envolvido no curso.

A ferramenta bate-papo do E-Proinfo, mesmo depois de alguma reformulações, apresentou alguns problemas que inviabilizaram o seu uso. Portanto, para a realização de *chats* foi utilizado as salas do Educarede⁸ já que esta oferecia no momento melhores recursos e suporte para a participação síncrona dos professores cursistas. Além disso a escolha do ambiente Educarede se deu em função de propiciar ao professor a vivência de espaços na Web gratuitos onde eles possam desenvolver juntos com seus alunos atividades pedagógicas, uma vez que o E-Proinfo não é disponibilizado livremente para qualquer professor realizar suas atividades.

Os fóruns de discussão bem como as trocas de e-mails realizados no ambiente E-Proinfo e os *chats* constituíram-se em espaços de interações síncronas e assíncronas onde a multivocalidade permitiu que diferentes opiniões fossem expressas demonstrando assim uma riqueza de conhecimentos e de culturas.

A oficina Autoria e Interatividade além de utilizar também as possibilidades já mencionadas do ambiente E-Proinfo desenvolveu um *blog*⁹ para maior interação entre os cursistas. Durante toda oficina ele foi um aliado para ajudar a “quebrar o gelo” que geralmente existe nas plataformas dos cursos EAD. No *blog* socializamos momentos de descontração, onde os participantes do curso puderam falar com maior liberdade de suas

auxiliar na elaboração de textos em equipe por meio da Internet. Disponível em <http://equitext.pgie.ufrgs.br>

⁸ Disponível em www.educarede.org.br

⁹ O *blog* criado esta disponível em <http://saladeaulablog.zip.net/index.html>

angustias, alegrias, expectativas etc. criando uma maior intimidade e conseqüentemente aproximando o grupo, o que facilitou a construção coletiva dos conhecimentos.

Outro fato que podemos destacar foi a produção feita pelos professores cursistas, onde eles foram autores, co-autores e pesquisadores na construção de Webquests (tema principal da oficina) publicadas também em *blogs* desenvolvido por eles. Como os endereços dos *blogs* foram socializados durante a construção das Webquests, os colegas puderam opinar e contribuir durante todo o processo de construção dos trabalhos realizando assim uma construção coletiva de conhecimentos.

Avaliar cursos em EAD é ainda um grande problema que merece ser melhor analisado pois, uma vez que não estamos mais utilizando formas tradicionais de construir conhecimentos, como então permanecer utilizando uma forma de avaliação transforma produções qualitativas em notas? Temos certeza que esta não é uma questão restrita a este curso, mas trata-se de um tema que está sendo discutido amplamente por pesquisadores e instituições que analisam EAD atualmente.

Neste sentido, como era necessário avaliarmos a participação dos professores cursistas nas oficinas realizadas, contemplamos as suas interações nos fóruns, e-mails e lista de discussão criados no ambiente E-proinfo, bem como nos *chats* e na colaboração da construção do texto coletivo realizado no Equitext. Foi considerada a frequência, assiduidade e pertinência das intervenções feitas por cada cursista.

Abrindo novas possibilidades

Atuar na formação dos sujeitos à distância, muitas vezes requer autonomia e iniciativa por parte do professor. Assim, muitas vezes, ele terá que buscar alternativas de comunicação que nem sempre são encontradas no ambiente on line do curso, mas, que poderá proporcionar uma ampla interatividade ao grupo. Estes ambientes, que podem ser também gratuitos, são os *blogs* (diários virtuais), *fotolog* (diários que possibilitam uma melhor visualização de imagens) equitext, twiki (ambiente para escrita coletiva) etc.

Seja qual for o ambiente que o professor de EAD esteja utilizando, é importante que ele saiba mediar grupos heterogêneos, mantendo a harmonia do curso e estimulando permanentemente a participação dos alunos, respeitando suas diferenças e o seu processo de construção de aprendizagens. É importante ainda que ele permaneça durante todo o curso incentivando e mantendo o interesse do grupo pelo estudo, tendo o cuidado de não parecer apenas um animador que apóia ou estimula, mas, que também é conhecedor do tema e que, por isso, deve questionar e sugerir a ampliação do conhecimento, sugerindo sites, leituras complementares, para aprofundamento do tema, participação em listas de discussão, seminários etc.

Enfim reforçamos que devido às novas atribuições do professor de EAD, este não mais poderá ser chamado de simples tutor como aquele que transmitia informações de forma hierárquica e unidirecional. As tecnologias contemporâneas oferecem novos espaços de interatividade, troca e construção de conhecimentos numa perspectiva não linear onde todos podem interagir com todos oportunizando ao professor novas possibilidades pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Lynn e NOVA Cristiane (Orgs.). *Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo: Futura, 2003.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- BIANCHETTI, Lucídio. *Da chave de fenda ao laptop*. Tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação. Petrópolis/ Florianópolis: Vozes/Editora da UFSC, 2001.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- _____. Internet e sociedade em rede. In: MORES, Dênis de (Org.). *Por uma outra comunicação*. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- CEPAL. *América Latina e Caribe na Transição para a sociedade do conhecimento. Agenda de políticas públicas*. Documento Preparado pela CEPAL para a Reunião Regional de Tecnologia da Informação para o Desenvolvimento. Florianópolis, SC, 20 e 21/06/ 2000.
- DANTAS, Marcos. *A lógica do capital-informação: a fragmentação dos monopólios e a monopolização dos fragmentos num mundo de comunicações globais*. Rio e Janeiro: Contraponto, 1996.
- HOUAISS. Dicionário eletrônico, 2001.
- IANNI, Octavio. *A sociedade global*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- LEMO, André. *Anjos Interativos e retribalização do mundo*. Sobre interatividade e interfaces digitais. <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/interac.html> - Capturado em 02/12/2001
- _____. *Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LITWIN. Edith (org.). *Educação a distância: temas para o debate de uma agenda educativa*. Porto alegre: Artemed Editora, 2001.
- MAGGIO, Mriana. O tutor na educação a distância. In: LITWIN. Edith (org.). *Educação a distância: temas para o debate de uma agenda educativa*. Porto alegre: Artemed Editora, 2001.
- MARCONDES Filho, Ciro. *Sociedade tecnológica*. São Paulo: Scipione, 1994.
- PETERS, Otto. *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo –RS: Editora Unisinos, 2003.
- PRIMO, Alex. *Quão interativo é o hipertexto? Da interface potencial à escrita coletiva*. XI Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação em Comunicação – Compós. UFRJ, junho 2002.
- SCHAFF, Adam. *A sociedade informática*. São Paulo: UNESP, 1993.
- SILVA, Marco (Org.). *Educação On line*. São Paulo: Loyola, 2003.